Anta brasileira.
foto: Liana John

SEJA AMIGO DA ANTA TAMBÉM

Se você quer ser amigo da anta, comece visitando o zoológico mais pertinho da sua casa ou o site dela na internet: www.ipe.org.br/anta.

Aprenda mais sobre as características da anta. Fale sobre ela sempre que puder, com seus amigos, com sua família, com seus professores.

Registre tudo o que aprender e observar sobre ela. Plante o que ela come e evite cortar os pés de frutos preferidos por ela. Proteja a mata onde ela vive. E, compartilhe sua amizade com outros amigos da anta.

Junte-se a nós! Estamos esperando você: a adesão pode ser via correio, internet ou na escola. E não custa nada, a não ser um pouquinho do seu tempo...

REALIZAÇÃO

IPÊ Instituto de Pesquisas Ecológicas

camirim EDITORIAL

APOIO

Tetra Pak

IAMAR Instituto Aqui Marinho

Klabin

Mãe e filhote no zoo de Cerza Lisieux, na França.
foto: Daniel Zupan.

A JARDINEIRA DA FLORESTA

As comidas preferidas da anta são frutos comuns em nossas matas, como a goiaba, o jatobá, o jenipapo, as mirtáceas (da família das pitangas), o pequi. Em geral, ela come os frutos caídos no chão, mas os mais gostosos podem ser colhidos no pé e, dependendo da fome, até em pé! Para rapar os marmelos, no Pantanal, por exemplo, tem anta que se apoia só nas patas traseiras!

O cardápio ainda inclui frutos menos domesticados como araticum-cagão, maroba, cumbaru, fruteira, mangava, pau-dalho, jaracatiá e figo. A anta adora coquinhos, principalmente jerivá, acuri e buriti. E, nem se importa com os espinhos para abocanhar ananás, caraguatás e coroas-de-frade.

Essa preferência por frutos faz da anta excelente semeadora. Em geral, ela come os frutos com caroço e tudo! As polpas são digeridas, mas as sementes, não. Elas passam inteiras pelo estômago da anta, pelos intestinos e saem nas fezes, já adubadas, prontas para germinar!

Isso transforma a anta em um animal muito importante para a renovação natural das florestas: onde ela vive. Existem alguns frutos carocudos, que só a anta consegue semear. Além disso, como anda bastante entre a área de refeição e o banheiro, ela planta as sementes longe da árvore-mãe, um detalhe importante para manter as espécies bem misturadas!

Nos trópicos, essa diversidade das matas faz toda a diferença para manter a saúde da vegetação!

Mas não são apenas os frutos, não. De vez em quando a anta também engana raízes e pedaços de casca de árvores como a mamica de porca. Sem contar capins, brotos e folhas, que um pouco de fibra sempre faz bem.

Os brotos e as folhas são cortados com os dentes com uma ajudinha da trombinha, direto das pontas dos ramos, sejam moitas, arbustos ou árvores. E, como se a anta podasse um pedacinho da mata a cada noite, dando forma às plantas e forçando a rebrota.

ISBN 978-85-64195-02-8

No Pantanal, o ambiente preferido das antas: matas à beira d'água.
foto: Liana John

PORQUE A ANTA PRECISA DE MAIS AMIGOS

A ANTA NÃO É BURRA, NÃO! ELA É MUITO ESPERTA E SABIDA!

No mundo todo existem 4 espécies de antas: uma na Ásia (*Tapirus indicus*), uma nos Andes (*Tapirus pinchaque*), uma na América Central (*Tapirus bairdii*) e uma na América do Sul (*Tapirus terrestris*). A anta brasileira é essa última, a da América do Sul. No passado, a anta brasileira se espalhava por todos os lugares onde existiam florestas, em quase todo o Brasil. As exceções eram as regiões muito secas, como o sertão nordestino, os campos sem capões de mata e as montanhas mais altas.

Os desmatamentos, as queimadas e as construções do homem foram roubando a casa dos animais silvestres. E a anta está entre as espécies mais prejudicadas, pois é um animal grande que precisa de matas grandes, sem conseguir se adaptar à vegetação muito aberta. No Brasil de hoje encontramos o maior número de antas no que ainda resta da Floresta Amazônica e do Pantanal. Também tem anta na Mata Atlântica e no Cerrado, mas bem pouquinho.

Depois da perda de espaço (habitat), a caça da anta para consumo da carne é um dos problemas mais sérios. Os atropelamentos nas estradas também matam muitas antas, em especial perto de parques e reservas.

As poucas antas que se arriscam a chegar mais perto do homem podem pegar doenças, como leptospirose e língua azul. Alguns produtores rurais acham que as antas podem passar doenças para o gado, como a febre maculosa, transmitida pelo carrapato-estrela. Mas as antas não pegam esse tipo de carrapato. E, mais fácil elas ficarem doentes por causa dos animais domésticos - sobretudo cavalos e burros - do que o contrário. E, ainda acontecem casos de intoxicação das antas por agrotóxicos usados nas plantações próximas de matas.

Para corrigir as ideias erradas ou a falta de informação e que a anta precisa de mais amigos. Quanto mais, melhor!

So os amigos podem explicar para a família, os professores e os conhecidos que a anta não é um bicho idiota e burro como muita gente pensa. Ao contrário, a anta é um animal MUITO inteligente e MUITO importante para as matas.

A anta depende dos amigos para continuar a viver na casa dela, com espaço suficiente para conseguir comida e abrigo. Ela precisa de ajuda na proteção dos rios e das fontes de água para ter onde beber em segurança e onde se refrescar nos dias quentes.

A anta depende dos amigos para convencer os adultos a usar menos venenos na lavoura; ter mais cuidado e dirigir mais devagar nas estradas para evitar atropelamentos. Ela depende dos amigos para recomendar a todos que só façam queimadas com muito controle, sem deixar escapar o fogo para o mato. E, também para deixar de caçar.

MINHA AMIGA É

UMA ANTA

LIANA JOHN
PATRÍCIA MEDICI

CONHEÇA SUA AMIGA

Patrícia Medici e a anta brasileira.
foto: Liana John

Marmelo.
foto: Liana John

Buriti.
foto: Liana John

Nem prima do hipopótamo, nem sobrinha do elefante, muito menos filha do tamandua!

A anta é parente do cavalo e do rinoceronte. Parente distante, bem entendido.

Da para ver alguma semelhança no focinho comprido, especialmente quando a anta faz pose e esconde a trombinha.

O cavalo é mais alto e o rinoceronte é mais reforçado. Mas o cavalo é um animal domestico e os rinoceronte vivem lá na África ou na Asia. Entre os mamíferos silvestres do Brasil, a anta é campeã em tamanho: mais de dois metros de comprimento, mais de um metro de altura e a ate 250 quilos!

As antas fêmeas costumam ser maiores do que os machos. Tem uns 20 centimetros a mais de comprimento e uns bons 50 quilos extras!

Também, elas precisam de muita energia para dar conta da gestação longa – de mais de um ano – e para cuidar do filhotinho. O bairôinho nasce com uns 5 ou 6 kg, todo listradinho, parecendo uma melancia marrom e branca.

Gravata.
foto: Liana John

O filhote mama durante cerca de seis meses e continua andando com a mãe pelo menos até completar um ano de idade, para aprender a se virar na floresta.

Como toda mãe, a anta ensina o filhote a comer – quais plantas são alimento, quais plantas fazem mal – e a se proteger – onde se esconder, de quem deve ter medo e quais cheiros e sons são sinais de perigo.

Aliás, a anta é muito boa de olfato. A visão e a audição não são lá essas coisas. Mas fareja tudo à sua volta!

Alguns filhotes demoram mais para aprender e continuam andando por perto mesmo quando a mãe já tem outro bebê. A fêmea tem um único filhotinho a cada dois anos, mais ou menos, e cuida de tudo sozinha. Ela só se encontra com o macho na hora de namorar.

Para se comunicar, a anta assobia, bufa e produz estalos. Mesmo quando a mãe não está vendo seu filhote no meio das árvores ou o macho está distante da fêmea, eles se entendem por meio de uma porção de sons. Cada um com um significado: "Cuidado!" "Cade voce?" "Vem pra cá!" "Estou aqui!" "Está tudo bem"...

Filhote mamando.
foto: Liana John

Quando criadas em cativeiros conservacionistas, as antas atendem até mesmo ao chamado de seus tratadores! Chegam a assobiar de volta, em resposta!

Tirando o tempo de chamego e de cuidados com o filhote, a anta vive sozinha. E é noturna: prefere circular pelas matas e procurar comida durante o pôr do sol, de noite ou de madrugadinha, para fugir do calor. Durante o dia, descansa à sombra das árvores, bem escondida, ou se refresca dentro dágua.

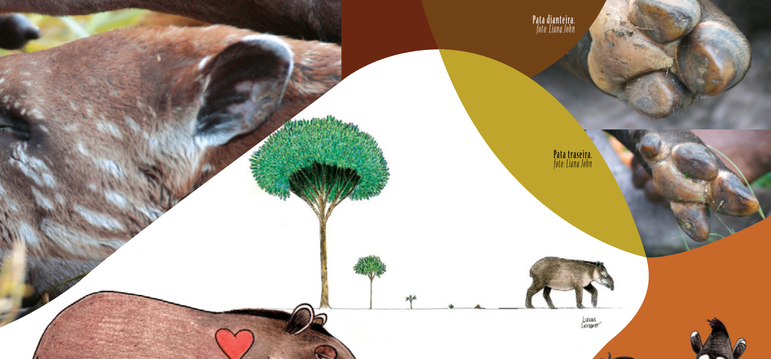
A anta sempre vive onde tem água: ela adora nadar! Até sabe mergulhar! Na Amazônia, quando é tempo de cheia e algumas florestas ficam inundadas, a anta mergulha atrás dos frutos caídos das árvores. Ela consegue ficar de dois a três minutos debaixo dágua! Nem adianta tentar imitar, pois a gente só aguenta metade desse tempo (se tanto!).

No Pantanal, as antas conseguem atravessar mesmo os rios, as lagoas e as vazantes mais largas. Como uma boa parte dessas águas é meio rasa, muitas vezes ela vai andando pelo fundo em lugar de nadar na superfície. E sobe de vez em quando para colocar a trombinha para fora e dar uma respirada...

A água ainda serve de refúgio para a anta, quando ela precisa fugir. A principal predadora da anta é a onça-pintada.

Antas jovens ou filhotes também são caçadas pela onça-parda e alguns jacarés bem grandes. Se não consegue evitar o ataque se escondendo ou pulando nágua, a anta adulta volta na corrida para enfrentar quem a ameaça à base de cabeçadas e mordidas de tirar pedaço! Por isso é bom cuidar para nunca deixar uma anta brava!

O outro predador importante é o homem. As antas sempre foram muito caçadas por povos da floresta e gente do campo. E continuam sendo perseguidas por caçadores, apesar de a caça ser proibida no Brasil.



Pata dianteira.
foto: Liana John

Pata traseira.
foto: Liana John

DÊ UM PRESENTE VITAL PARA SUA AMIGA ANTA: PRESERVE AS MATAS E A QUALIDADE DAS ÁGUAS